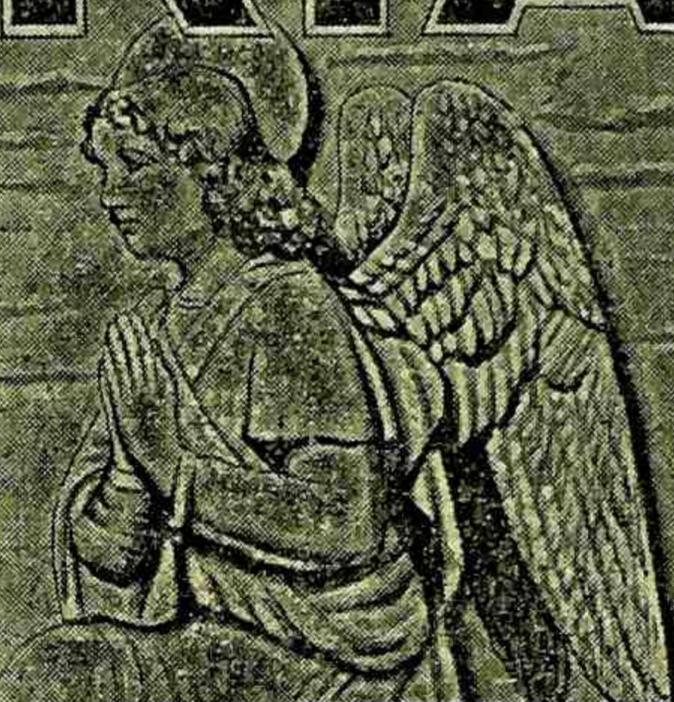
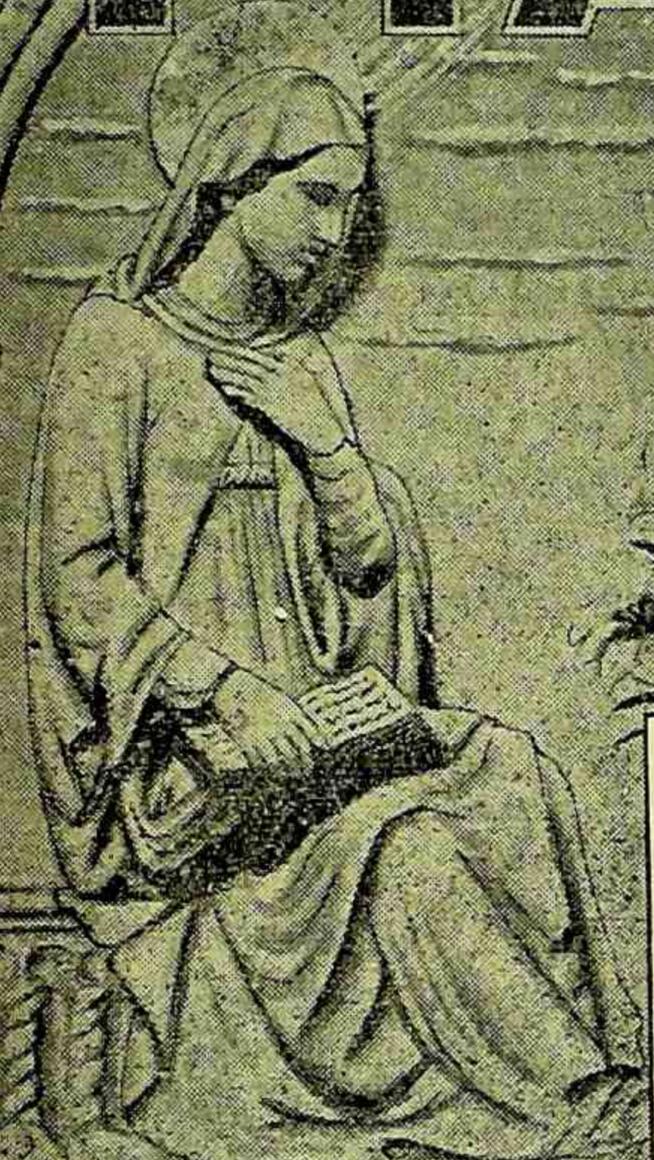


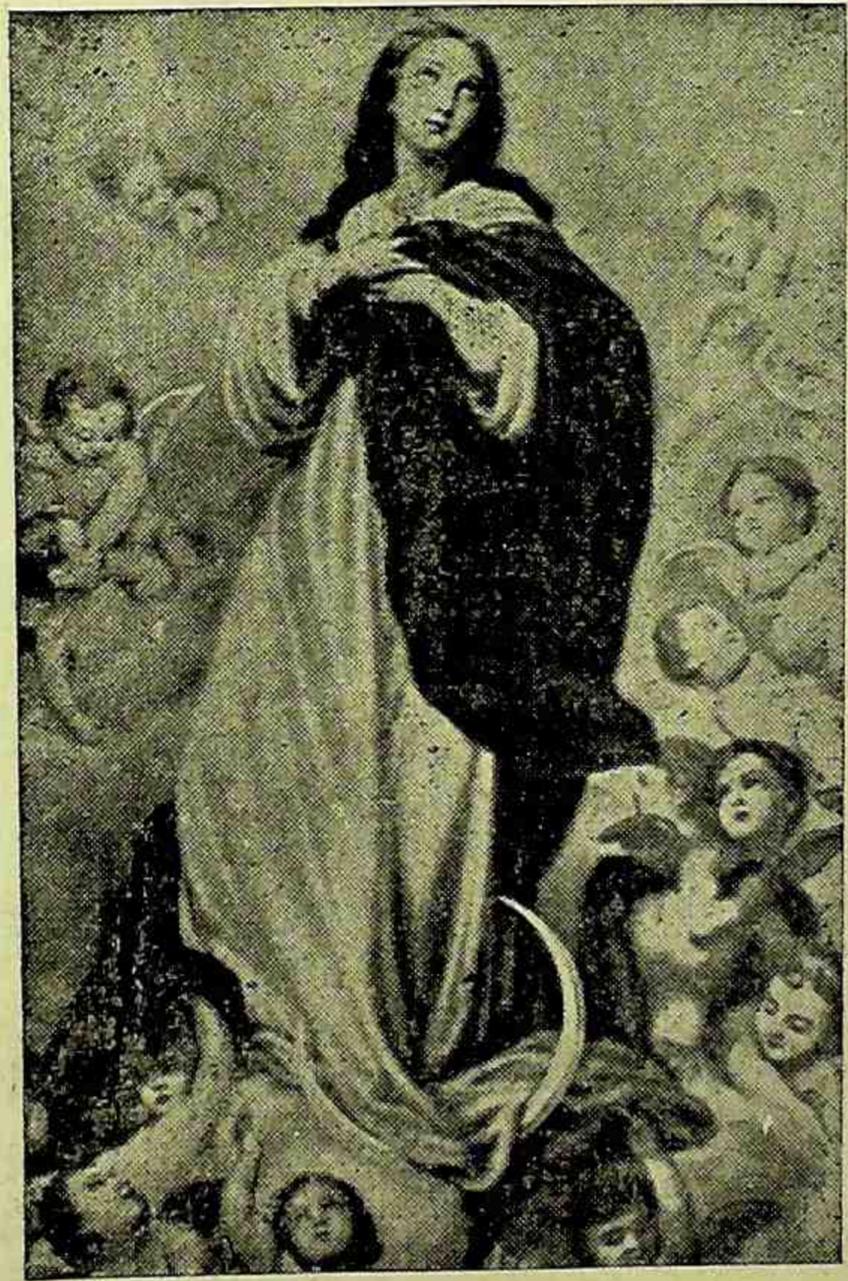
AVE MARIA



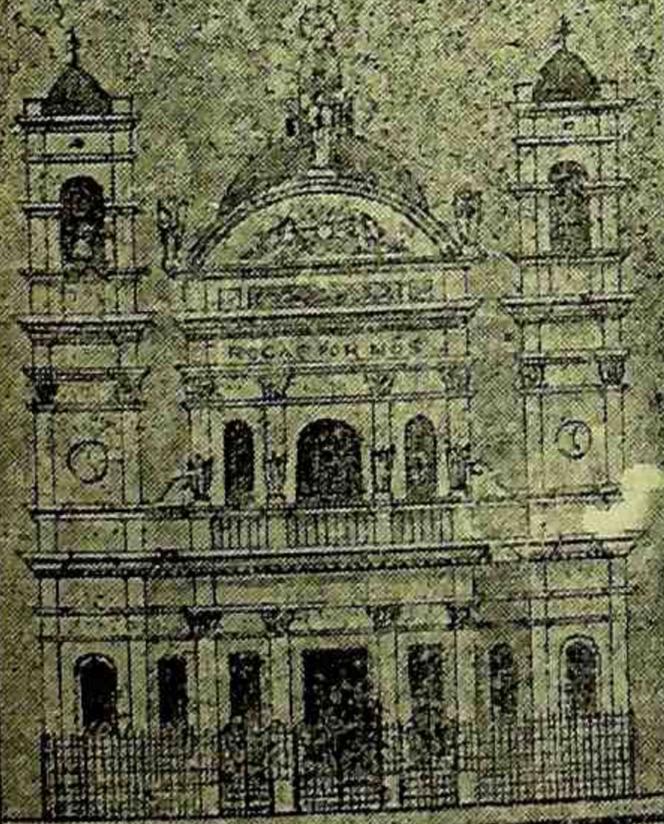
ANO XLVI

NÚMERO 39

São Paulo, 2-Dezembro-1944



IMACULADA CONCEIÇÃO, glória da terra, alegria do céu, modelo de pureza; estende a sua proteção sobre as almas e a Santa Igreja.





CAMPINAS: D. Margarida de Souza. — MOCOCA: D. Estefania de Carvalho Oliveira. — JACARÉZINHO: D. Francisca Piedade Carvalho; D. Maria Leale Ferreira. — CHAVANTES: D. Carolina Nogueira; Sr. Carlos Cadamuro; D. Virgínia Fulaneto; D. Josefina Cadamuro. IPAUSSÚ: D. Martina Delgado; D. Luiza Blagioni. — SANTA CRUZ DO RIO PARDO: D. Laurinda Rios; D. Alice de Almeida Camarinha; D. Angelina Poli Mazzante; D. Narcisa Perin; D. Maria Costelleti; D. Rosa Aloí Rensi; D. Vitória Rios; Sr. Fani Lopes Severo; Sr. Paulo Menegasi; D. Ida Escala; Sr. Alfredo Mamede; D. Assunta Poli; Sr. Alberto Falco; D. Madalena Balo. — BERNARDINO DE CAMPOS: D. Ana Prazeres Guerra; D. Paula de Dacar; D. Gení Alves Dagolla; D. Otilia Trombeli. — PIRAJÚ: D. Catarina Benette; D. Virgilina Pires. — CERQUEIRA CESAR: D. Olímpia Lemos; D. Rosalina Pereira Rossi; D. Maria Nardi; D. Maria F. Abreu França; D. Rosa Silvestre; D. Luiza Soares Hernandez; D. Eugênia Pereira Polichel; D. Alina Camara Forralvo. — AVARÉ: D. Benedita Martins; D. Maria Inês de Jesús.

A BOA ALIMENTAÇÃO

Uma alimentação adequada a cada gênero de trabalho faz com que o corpo fique mais resistente à fadiga. Carne, leite, ovos, pão, cereais, verduras e frutas são necessários à manutenção das energias dispendidas pelo homem que trabalha. Não descuide da boa alimentação.

BOLSA «AVE MARIA»

D. Maria Schuma	20,00
Srta. Antônia Minelli	20,00
D. Eliza Sousa	20,00
D. Helena Antunes de Moraes	10,00
D. Glaura Arantes Viana	5,00
Srta. Alice Maria	5,00
Srta. Maria Aparecida	5,00
D. Elisa Pascual	5,00
D. Olímpia Gabarra	5,00
D. Saima J. Nahas	5,00
D. Maria Gonçalves Malso	5,00



PÁGINAS PARA VOCÊ, escritas de alma para alma para recreio e ilustração de espírito, pelo P. Sebastião Maria Martins, dos Sagrados Corações. — 1944 — Livraria Editôra "Lar Católico" — Juiz de Fora, Minas.

Como bem indica o título e mais o subtítulo, são leituras leves, amenas, e por isso agradáveis, mas de muita utilidade para os verdadeiros católicos; podem também ser oferecidas a muitos outros que não cuidam da religião, pois serão para eles um doce atrativo e talvez um princípio de conversão.

Para essas conversões, menos difíceis que as dos incrédulos e herejes, não de se esforçar fazendo o possível os associados da Ação Católica aos quais se dedicam especialmente essas Páginas para que após o proveito próprio queiram fazer dele participantes os seus conhecidos, pois são tôdas de fácil compreensão, tendo sido exaradas com tal estilo que "na viagem, no passeio, no lar, no leito da dôr, possam servir de recreio para o espírito, e conforto para a alma e de ilustração para a inteligência".

A hora da meditação...

SEGUROS DE VIDA
PREVIDÊNCIA DO SUL
FUNDADA EM 1906

PORTO ALEGRE - CURITIBA - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - BRASÍLIA - RECIFE - FORTALEZA - BOA VISTA - BELÉM - MACAPÁ - ALEXANDRIA - CAIRO - ISROUÁ - BAGDOTE - DAMASCUS - BEIRUTE - JERUSALÉM - TEL AVIV - HAIFA - NICOSIA - ATENAS - SALONICA - SOFIA - BUDAPESTE - PRAGA - VARSÓVIA - VILNIUS - VILNA - VILNOVA - VILNOVA - VILNOVA

AVE

REVISTA SEMANAL

MARIA

CATÓLICA ILUSTRADA



ASSINATURAS :

Perpétua . . . Cr. \$ 350,00
 Annual Cr. \$ 15,00
 Número avulso Cr. \$ 0,50
 (Com aprov. eclesiástica)

RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
 Fone: 5-1304 - Caixa, 615
 OFICINAS : Rua Martim
 Francisco, 646 - 656

Coração de Mãe

XI. O Coração de Maria em Nazaré

4. A VISÃO DAS ALMAS

ISAÍAS, descrevendo profeticamente à humanidade a figura do Messias prometido, fazendo desenrolar-se a nossos olhos o quadro tão minucioso das características do Libertador, dizia tudo nesta frase curta, simples, mas cheia de mistério e fecunda de sentimentos de amor: "Deus mesmo virá e vos salvará". "Deus ipse veniet et salvabit vos". (Is. XXXV, 4.)

Para Maria, que penetrava tão intimamente nos segredos divinos da obra messiânica, estava gravado indelévelmente em seu Coração o fim da vinda do Verbo ao mundo: "Et salvabit nos": virá... , veio... Ela o contemplava vivendo a seu lado, em Nazaré; Deus se fizera seu Filho, mas para salvar os homens.

Dai nascia no Coração de Maria e desenvolvia-se continuamente uma sede insaciável de ver a Jesus conhecido e amado de todos os homens e de atraí-los para junto de seu Filho.

O amor de Maria para com os homens vibrava pois como harmonia subordinada às notas primárias do amor a Jesus. E esse amor era amor de compaixão, amor de zelo, amor de sacrifício.

AMOR DE COMPAIXÃO — Toda Mãe sente comoverem-se as entranhas ante as necessidades de seus filhos. E Maria era a Mãe escolhida de todos os homens. E as necessidades, as misérias destes, eram tão imensas! Quantas nuvens de ignorância toldam os céus das inteligências para não verem a Deus! quantos e quão densos nevoeiros de paixões desorientam e perdem os corações dos mortais! Acrescente-se a fraqueza, a covardia, a malícia de tantas almas, reforçadas pelos atrativos, seduções e provocações malignas.

Quem poderá imaginar a compaixão profunda que esse quadro triste produziria no Coração materno de Nossa Senhora para com

todos e cada um dos homens? E esse sentimento era continuo no Coração de Maria.

AMOR E ZÊLO — Há almas e Congregações religiosas que se consagram todos os dias a orar pela conversão dos pecadores: no Coração de Maria terão seu modelo: a casa de Nazaré era o templo, o retiro, em que Maria intercedia sem cessar pela salvação das almas.

Não somente orava: vivia toda somente pelas almas, porque toda se consagrara à Incarnação do Verbo e portanto à Redenção do mundo e seus cuidados e desvelos para com Jesus eram simultaneamente feitos de seu zelo ativo pela salvação das almas: subministrava ao Verbo o Corpo com o qual pudesse ser vítima redentora e ao depois, na mais perfeita união de sentimentos com Jesus, guardava, alimentava e cuidava a vida preciosa daquela Vítima divina. Portanto a visão das almas trazia sobretudo para o Coração de Maria a nota do

AMOR DE SACRIFÍCIO — Maria não se teria unido perfeitamente a Jesus, mesmo no remanso de paz de Nazaré, se não vivesse desde então sacrificada pelas almas. "A cruz é um altar, observa Sertillanges; a Vítima que se imola deve achar ainda em Maria um altar: o altar de seu Coração.

A intimidade de Maria e Jesus em Nazaré, foi jamais tranquila e pacífica? Foi feliz, certamente, mas dessa felicidade austera dos heróis que conhecem o peso de seu destino e o terrível preço de sua glória. Jesus estava sempre morrendo pelas almas e Maria sempre consentindo em seu sacrifício: Ela aceitava sua parte, que era a de cooperar em tudo; Ela desde então chantara a cruz em seu Coração aspirando vê-la um dia sobre a colina".

Era esse, pois, o terceiro amor que ocupava o Coração de Nossa Senhora em Nazaré, o amor que nos consagrava a nós. Nós vivíamos já em seu Coração, objetos de sua compaixão, de seu zelo e de seu sacrifício!

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

A SEMANA SANTIFICADA

I DOMINGO DO ADVENTO

OLHAI PARA CIMA

É o conselho de Jesús para as horas conturbadas e para os momentos aziagos da vida.

Deu-o ao falar do Juízo Final.

E como em nossa vida passamos dias lacrimajantes e temporadas que semelham o dia catastrófico da derrocada do mundo, torna-se utilíssimo para nossa orientação.

Olhai para cima.

Que valor tem para nós essa frase?

Significa que nos devemos governar pelas verdades da fé. Vale tanto como orientar-nos em tudo pelo fim, segundo a conhecida sentença: "Olha em tôdas as coisas para o teu fim". Olhar para cima é o mesmo que julgar que estamos de passagem neste mundo.

Numa ponte muito trafegada estava escrito: "Isto é uma passagem".

Olhar sempre para cima será o mesmo que orientar-nos em tudo e sempre pelas verdades eternas.

Durante quinze anos trabalhou Miguel Angelo na Basílica Vaticana começada por Bramante e mais três anos na capela sixtina. Aquelas abóbadas testemunham o trabalho feito pelo grande artista, cuja vista lhe ficara tão defeituosa de tanto olhar para cima, que ao andar olhava sempre para o alto. Olhemos de contínuo para a eternidade e não nos apegaremos ao presente.

Olhemos sempre para Deus e não ficaremos presos pelos enlevos da vida temporal.

Olhemos para o valor da alma e não nos afeiçoaremos aos torturantes prazeres da carne.

— (::) —

O ADVENTO E O CATÓLICO

Advento é sinónimo de vinda. Refere-se à vinda de Nosso Senhor ao mundo, realizada com o seu nascimento temporal.

Para a conveniente celebração de tão memorável fato, do Natal de Jesús, verificado há 1944 anos, e para incitar-nos à prática da virtude com o temor do Juízo Final, a Igreja celebra este tempo do advento.

Celebremo-lo com mais oração, com algum jejum ou penitência, com mais afastamento de divertimentos.

O advento dura quatro semanas.

— (::) —

A IMACULADA CONCEIÇÃO

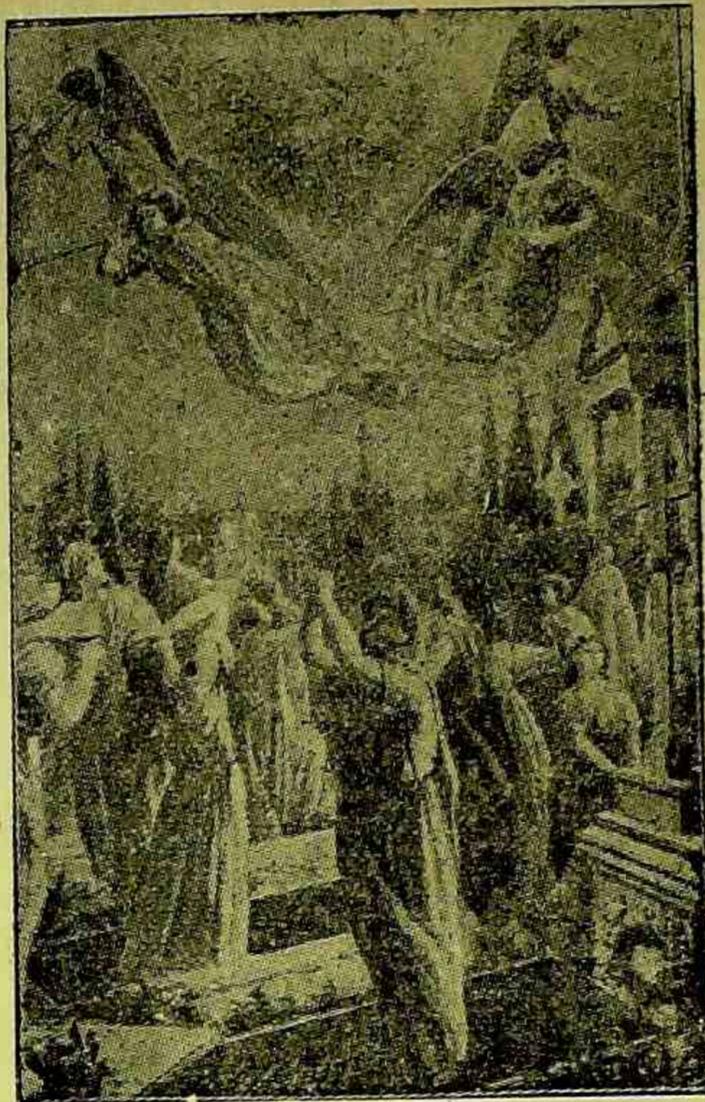
Dia 8 é dia santo de guarda.

O privilégio de Nossa Senhora é único: somente essa pura criatura foi concebida sem mancha de pecado original.

É um dogma definido pelo Papa Pio IX no dia 8 de Dezembro de 1854.

Tôda formosa é Maria, porsue não teve a menor mancha de pecado. Foi preservada do pecado original, porque devia ser Mãe de Deus. E foi Mãe de Deus porque o amava sem medida.

O privilégio da Imaculada Conceição flue de seu Coração puro e aceso no amor de Deus.



Os anjos chamando os mortos para o juízo universal

OS SANTOS DA SEMANA

Brilham todos pela prática heróica das virtudes e pelo estalão invulgar de seus feitos.

— São Francisco Xavier, modelo de missionários e alma imensa como o mundo, era tão humilde que de joelhos escrevia as suas cartas ao Superior Santo Inácio.

— São Pedro Crisólogo, acérrimo debelador dos jogos imorais, viu a sua cessação, quando lançou a famosa frase: "Quem quizer brincar com o demônio, não pode alegrar-se com Jesús Cristo".

— São Nicolau que era todo para os necessitados, lançou certa vez, às ocultas por uma janela a quantia suficiente para o dote de três moças, salvando-lhes assim a virgindade.

— Por último, Santo Ambrósio, Bispo de tempera, que vedou ao imperador Teodósio a entrada na igreja, enquanto não fizesse penitência dos assassinatos cometidos com a população de Tassalônica, dizendo-lhe em face do povo, com a recordação da vida de Davi: "Si imitaste o transviado, imita o penitente".

— (::) —

RECORDAÇÃO MISSIONÁRIA

"Erguei vossas frentes, porque se aproxima a vossa redenção. O reino da fé dilata-se por tôdas as fronteiras. Que todos os homens conheçam o Redentor e se salvem.

Há mais de 1.700.000.000 de almas que não conhecem a Jesús Cristo. Rezemos por elas neste advento cristão.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

— Efemérides Marianas —

PROSSEGUINDO TRIUNFAL A SÉRIE DAS CONSAGRAÇÕES DIOCESANAS, REJUBILAMO-NOS NOTICIANDO AS DO ARCEBISPADO DE GOIAZ E DO BISPADO DE PÔRTO NACIONAL. — IMPONENTE RENOVAÇÃO FEITA POR DOM ANTÔNIO DOS SANTOS CABRAL, ARCEBISPO DE BELO HORIZONTE

ARQUIDIOCESE DE GOIAZ

Enviada por zeloso sacerdote do Arcebispado, podemos publicar a circular do Exmo. e Rvmo. D. Manuel Gomes de Oliveira, ordenando a Consagração Arquidiocesana.

CIRCULAR

Revmo. Sr. Vigário

Diante da conflagração de ódios e dissensões que a Divina Providência permitiu assolar o povo cristão, desde a Europa Ocidental até os mais longínquos confins do Oriente, e levado pelo magnânimo impulso de sua augusta caridade, o Santo Padre Pio XII, valendo-se do ensejo das comemorações jubilares das aparições da SS. Virgem, em Fátima, no ano de 1942, concitou a tóda a cristandade para uma fervorosa cruzada de orações em prol da paz do mundo pela intercessão onipotente do Coração Imaculado de Maria.

Também a nossa querida Arquidiocese, atentos os ardentíssimos reclamos do coração paterno de S. Santidade o Papa, vem integrar-se nesse movimento salutar de preces, sacrifícios e mortificações, estando nós certo de que o fato da consagração desta nossa Arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria constituirá para todos os nossos caros diocesanos motivo de grandes expansões de jubilosa piedade e devotado afeto à nossa Mãe Santíssima, sob cujo divino manto sempre nos acolhemos em horas de angústias e sofrimentos.

E é precisamente nos termos desta nossa Circular que determinamos ao Clero de nossa Arquidiocese seja promovida a consagração de tódas as nossas Paróquias ao Coração Imaculado de Maria, escolhendo para dia oficial de tão solene ato o último domingo de outubro próximo, Festa de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei, fazendo-se uso para tal fim da oração recomendada pelo Santo Padre.

E para que resultem verdadeiros e duradouros os frutos dessa Consagração, preceituamos ainda que nos dias que precedem à referida Festa haja um tríduo de preparação conveniente, com Missas de Comunhões gerais e outras funções religiosas de caráter festivo, de tudo dando ciência, posteriormente, à nossa Cúria Arquidiocesana.

Câmara Eclesiástica de Sant'Ana de Goiaz, aos 15 de Agosto de 1944.

† Emmanuel, Arc. de Goiaz

DIOCESE DE PÔRTO NACIONAL

D. Frei Alano Maria, S. O. P. escreveu-nos há tempo haver feito, em datas diversas, a consagração de Paróquias e Colégios com a maior solenidade possível, reservando para o dia 24

de Setembro a Consagração da Diocese. É o que temos a comunicar com arroubos de júbilo na alma pela transcrição da carta dirigida a esta Redação pelo Rvmo. P. Manoel Mendes, Secretário do Bispado.

Ilmo. e Rvmo. Sr. P. Astério Pascoal, C. M. F.

Laus Immaculatae!

Por ordem do Exmo. Sr. Bispo Diocesano D. Alano de Noday venho comunicar a V. Rvma. que a Diocese de Pôrto Nacional foi solenemente consagrada ao Coração Imaculado de Maria, no dia 24 de Setembro p. p., festa de Nossa Senhora das Mercês, Padroeira da Diocese.

Já meses antes S. Excia. havia feito a consagração do Seminário Diocesano, Colégio das Irmãs Dominicanas e das Associações religiosas. Queira V. Rvma. perdoar-me o atraso com que faço esta comunicação.

Em Cristo por Maria,
humilde servo,

P. Manuel Mendes, Secretário do Bispado.
Pôrto Nacional, 6-XI-944.

NO ENCERRAMENTO DO SÍNODO DIOCESANO

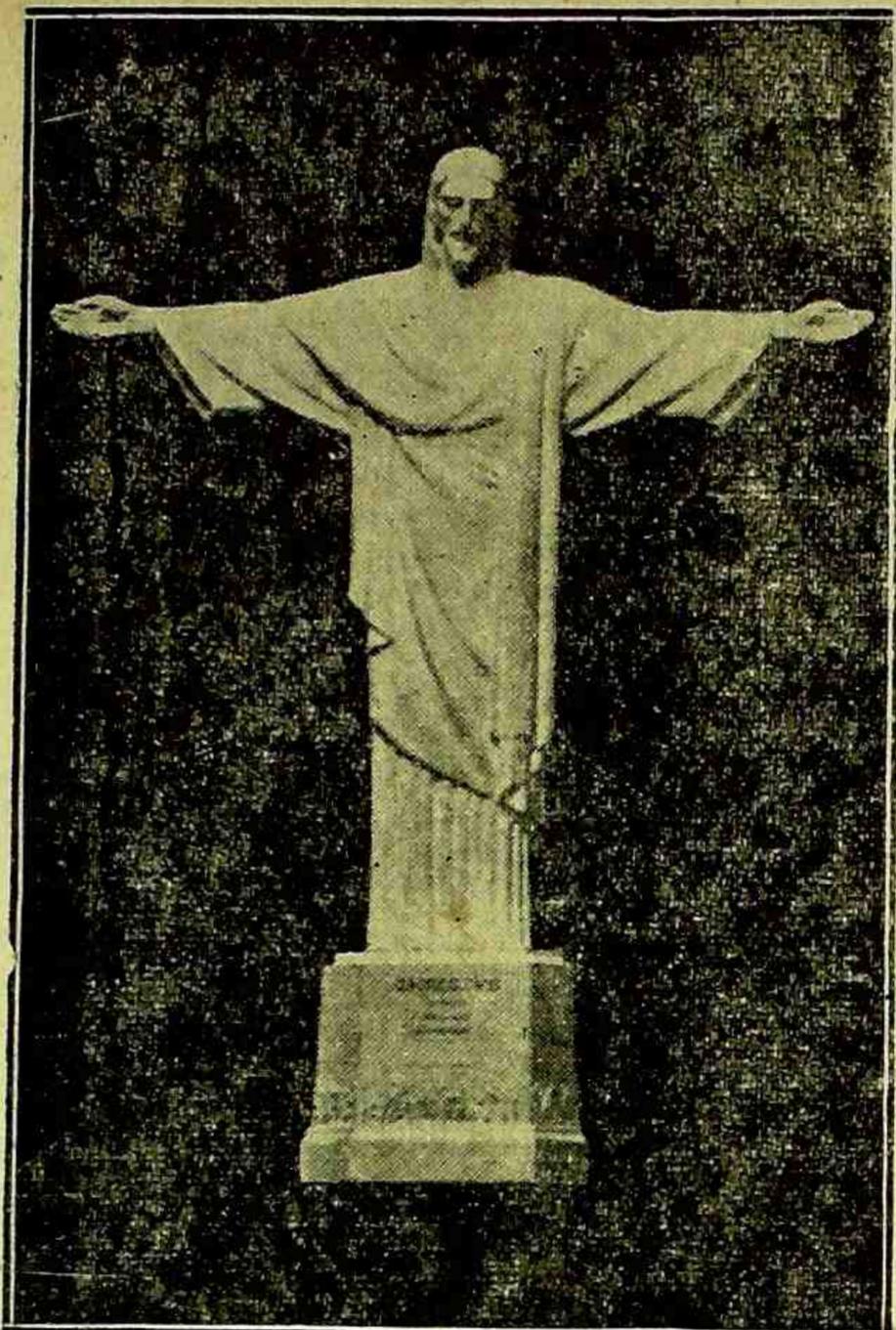
Dom Antônio dos Santos Cabral renova a Consagração da Arquidiocese

Na segunda semana de Novembro e com tóda a imponência do Pontifical Romano, celebrou-se o Sínodo Arquidiocesano de Belo Horizonte. Entre os 66 sacerdotes convocados, ocupava um dos primeiros lugares o P. Sebastião Pujol, Superior dos PP. Claretianos e elevado ao cargo de Vice-Provincial do Perú. Como estava marcado no programa, no dia do encerramento (dia 10 de Novembro), houve o ato solene da renovação da Consagração da Arquidiocese ao Coração Imaculado de Maria. Desta vez, porém, a tocante cerimônia era realizada pelo Sínodo em peso e com uma piedade, que bem traduzia os sentimentos filiais de cada um dos assistentes.

MAIS CONSAGRAÇÕES

na Capital Mineira

Nessa mesma Capital fizeram-se mais as seguintes Consagrações, convenientemente preparadas: Paróquia da Lagoinha, Paróquia de Santa Tereza; Colégio da Imaculada Conceição das Madres Filhas de Jesus; Colégio Sagrado Coração de Maria; Pensionato Maria Auxiliadora e Pensionato das Filhas de Maria Imaculada.



OBRAS DE EMBELEZAMENTO DO CORCOVADO.

— A Prefeitura do Distrito Federal, prossegue nas obras de embelezamento do “Corcovado”, bem como do revestimento do pedestal do gigantesco monumento erguido a Cristo Redentor, com mármore nacional. Nestas obras estão incluídas as novas escadarias de acesso ao “plateaux” de estacionamento de veículos e outras realizações ornamentais, bem como um novo tipo de iluminação para o monumento.

VASTO PLANO DE INFILTRAÇÃO PROTESTANTE DENUNCIADO NO MÉXICO

Congresso Secreto resolvendo o controle da imprensa e do rádio.

O hebdomadario “La Nación”, de México, anuncia a celebração de tres congressos protestantes e descobre as artes de que se servem para estabelecer as suas obras.

Para a propaganda contam com Rádio Escola Postal que, nos Estados Unidos e Alaska, possui 400 estações para a retransmissão em “cadeia”. Nos países ibero-americanos já contam com 36 estações.

Um dos congressistas manifestou que são donos de rotativas para editar milhões de biblias e toda classe de propaganda, exclamando orgulhosamente: “Nada é difícil para nós. A nossa voz deve ouvir-se no México, na América do centro e na América do Sul.

Bradley disse na assemblea: “Devemos fazer a propaganda habil e subtilmente, de tal maneira que não encontre oposição por parte dos católicos nem dos cristãos de outras seitas, procurando mesmo que o Governo e Autoridades não encontrem motivos para empecer a nossa mensagem. “Devemos acomodar-nos e sujeitar-nos de acordo com as circunstâncias de cada lugar”.

Não é preciso pedir licença ás autoridades que não entendam de “evangelismo” e que, estamos certos que no-la negarão. É melhor convidá-las para se verem comprometidas e pô-lhes à sua disposição a beneficência médica e auxilio pecuniário.

Como final das informações avisa o semanário que acudiram á Convenção de 100 a 115 setários. Dos 28 dirigentes, entre homens e mulheres, quasi todos viajaram de avião e se hospedaram nos melhores hotéis da cidade.

Confirma-se mais uma vez a finalidade das campanhas protestantes. Cumpre-nos estar de sobre aviso e seguir de perto, à risca, as diretrizes dos nossos Bispos para não cair nos laços do inimigo.

DOM CARLOS CARMELO DE VASCONCELOS MOTA, ARCEBISPO METROPOLITANO DE SAO PAULO E O IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Como riquíssimo pó de ouro recolhemos as frases referentes ao Imaculado Coração de Maria, pronunciadas pelo ilustre Arcebispo de São Paulo:

“Irmãos nossos de São Paulo! No Santuário da Aparecida queremos reunir todos os nossos corações dentro do Coração Eucarístico de Jesús pleno de infinito amor para com a sua e nossa Mãe e aí, no Coração divino — IN SINU JESU — consagrar-nos todos e toda a nossa Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria, “Regina Brasiliae”, Rainha da nossa Pátria”.

(Da primeira saudação pronunciada dentro do Santuário da Aparecida).

“Consagrada por Nós a querida Arquidiocese ao Coração Eucarístico de Jesús, na festa de Cristo Rei, também a consagramos, então, ao Coração Imaculado de Maria, Mãe de Deus e Nossa, representada na sua veneranda Imagem de Aparecida.

(Da Pastoral de Saudação).

Na homenagem que o Clero Arquidiocesano lhe ofereceu no dia 20 de Novembro, S. Excia. Rvma. D. Carlos Carmelo frisou várias vezes “que pedia as bênçãos divinas ao Coração Sacratíssimo de Jesus por intermédio do Coração Imaculado de Maria”.

As santas almas do purgatório

TENDE PIEDADE DE NÓS!

Tende piedade de nós!

Sim, é este o gemido das almas do Purgatório a todos nós. Como Jó nas profundezas do abysmo, elas clamam: "Tende piedade de nós, ao menos vós que sois nossos amigos, pois a mão de Deus nos feriu!" Miseremini mei! Miseremini mei, saltem vos amici mei, quia manus Domini tetigit me!

Que angustias e gemidos! Que sofrimento horrórico o das bemditas almas!

E nós as deixamos padecer nas châmas expiadoras?

Talvez sejam almas de entes queridos nossos, um pai, uma mãe querida, um irmão, um pedaço do nosso coração!

Si soubessemos o que padecem!

Não nos esqueçamos de mandar celebrar por elas a Santa Missa, oferecer o terço pelas pobres almas. E sobretudo, demos esmolas aos miseráveis, aos que tem fome e sede. A caridade é um suffragio poderoso e eficaz. Pela oração, o sacrificio e a esmola tenhamos compaixão das pobres almas! Um dia também precisaredestas orações! E Deus terá piedade de nós!

PODEMOS SOCORRER OS MORTOS

Somos poderosos para socorrer as almas do Purgatório.. Diz o Padre Faber: — "Deus nos deu tal poder sobre a sorte dos mortos, que esta parece depender mais da terra que do céu".

Sim, nós neste mundo possuímos a riqueza infinita da Santa-Missa, o tesouro das indulgências. Por isto diz o celebre e piedoso D. Gueranger: "É teologicamente certo que o livramento das almas do Purgatório está em nossas mãos".

E então, ficaremos indiferentes ao sofrimento das pobres almas que gemem nas châmas expiatórias?

Seremos tão crueis e nada faremos para aliviá-las, nós, que tudo podemos, fazer por elas?

É de fé, diz-nos o Concilio de Trento: — "As almas do Purgatório são ajudadas pelo suffragio dos fiéis e sobretudo pelo sacrificio da Missa".

MAIS ORAÇÕES!

Sim, mais orações fervorosas pelas bemditas Almas do Purgatório. Nenhuma prece é ouvida com mais amor pelo Coração de Jesus e nenhuma outra é mais proveitosa. Nunca será desperdiçado o tesouro de nossos sacrificios, de nossas preces pelos mortos. Eles não podem abusar da graça e tudo que por eles fazemos é aproveitado e nos servirá um dia de recompensa em alivio de nosso Purgatório e maior

glória no céu. Oremos pelos mortos agora mais do que em outra época do ano.

Hoje oramos por eles, amanhã rezarão por nós. Um dia seremos também do número daqueles que vão para a casa da sua eternidade *ibit homo ad domum aeternitatis suae*, irá o homem para a casa da sua eternidade. É mister fabricar esta casa bem neste mundo com as boas obras, e a oração pelos Mortos é das melhores.

PELOS MORTOS...

Mais orações e menos lamentações.

Mais penitência e menos luxo.

Mais caridade e menos odio.

Mais Missa e menos flores.

Mais suffragios e menos esquecimento.

Orar pelos defuntos é justiça e é caridade.

Justiça, não há nas châmas expiadoras tantos que sofrem talvez por nossa causa?

Caridade, sim, o melhor ato de caridade no dizer de S. Francisco de Sales.

Pois bem, neste mês façamos tudo que nós for possível pelos Mortos.

Pe. Ascanio Brandão



PELO ENSINO CATÓLICO

Um dia, em 1879, o mesmo sinal de batalha foi dado na Bélgica.

O radicalismo maçónico votava e promulgara a "loi du malheur", que assim foi chamada a que laicizou todo o ensino oficial no país.

Pelos arraiais católicos soou o toque a unir. A luta começou rija, implacável, com um heroismo dos católicos que ficou como dos exemplos mais gloriosos dados pela sua coragem e espirito de sacrificio em todos os tempos.

Seis meses depois a generosidade dos católicos da minúscula Bélgica amontoou 40 milhões de francos com os quais puderam montar-se e pôr-se a funcionar 2.064 escolas. Um ano apenas depois, o censo escolar católico duplicava o oficial.

O Estado gastava inutilmente 26 milhões em escolas que estavam pouco menos que desertas. Estava ferida de morte a lei da desgraça, e lançadas as bases da vitória dos católicos.

Veio em 1884 com a derrogação da lei infame e a entrada no regime da justiça distributiva.

Vitória esplêndida.

Qual o segredo dela?

Recebido festivamente o Sr. Arcebispo de São Paulo

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota

S. Paulo recebeu entre inequívocas manifestações de apreço e júbilo, o Sr. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, seu terceiro Arcebispo Metropolitano.

O marcante acontecimento, não poderia deixar de ensejar, como sucedeu, mais uma daque-

de sua homenagem e do seu devotamento aos legítimos valores espirituais que, com nítida eloquência, se resumem no lustre magnífico do solio arquiépiscopal ocupado pelo Sr. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

A CHEGADA DO NOVO ARCEBISPO

Às 16 hs. do dia 18, o especial que conduziu o ilustre ocupante do Solio Arquiépiscopal de S. Paulo e sua comitiva, deu entrada na estação do Norte, que se apresentava profusamente engalanada e tomada por enorme multidão.

Sob as aclamações do povo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota desceu do trem, enquanto se faziam ouvir os Hinos Nacional e Pontifício, recebendo, em seguida, os cumprimentos do Senhor Interventor Fernando Costa; Secretário do Estado, Autoridades militares, corpo consular e inúmeras outras pessoas, como representações do episcopado, Cabido Metropolitano, Clero e sodalícios religiosos.

NA IGREJA DA PRAÇA DO PATRIARCA

Na Igreja de Santo Antônio da praça do Patriarca, reservada aos Srs. Bispos sufraganeos, prelados de S. Santidade e Colendo Cabido, D. Carlos Carmelo revestiu-se das insignias pontifíciais, para a sua entrada solene na Arquidiocese, movimentando-se a seguir o cortejo em demanda da igreja de Santa Ifigenia.

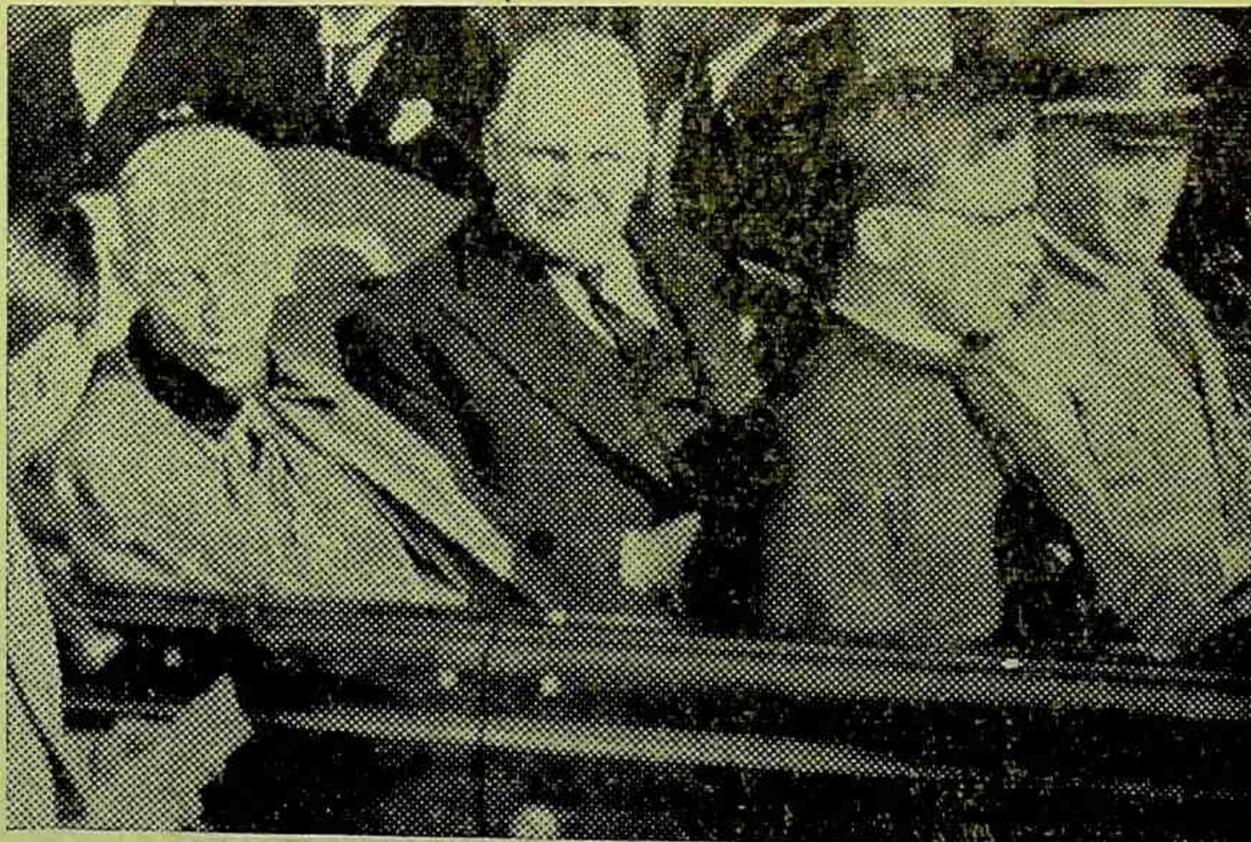
Ao longo do itinerário, em duas alas compactas, reuniam-se associações religiosas, colégios e povo.

A praça do Patriarca, em frente á igreja, estava ocupada pelos Circulos Operários desta



S. Excia. Rvma. D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, 3.º Arcebispo Metropolitano de São Paulo

las consagradoras expressões da espiritualidade do povo. S. Paulo, fiél ás suas venerandas tradições e aos impulsos de sua lidima formação católica, renovou os seus tributos, a expressão



D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, entrando em São Paulo, acompanhado por S. Excia. o Sr. Interventor, Dr. Fernando Costa.



Sua Excia. Rvma. Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, ao ser saudado pelo Dr. Francisco Prestes Maia, Prefeito da Capital, na porta da Catedral Provisória

capital e do interior e outras representações do operariado paulista. Na rua Libero Badaró, até a esquina da av. S. João, formavam as Ordens Terceiras, arquiconfrarias, Ligas, Apostolado da Oração, associações e colégios femininos. Da esquina da av. S. João até o largo de S. Bento, encontravam-se, uniformizados, os colégios masculinos. O largo de S. Bento era ocupado pela Ação Católica e o Colégio de S. Bento, enquanto no Viaduto, estendim-se as Congregações Marianas e no largo de Santa Ifigenia, concentravam-se as Filhas de Maria, nos seus uniformes característicos, ao lado das religiosas.

O CORTEJO — BISPOS PRESENTES

Pouco depois das 16 horas e meia, enquanto repicavam todos os sinos da cidade, movimentou-se o cortejo, que de conformidade com o cerimonial caracteriza a entrada solene de um Arcebispo em sua Arquidiocese.

Abriam a marcha, em duas longas filas, os alunos do Seminário Central do Ipiranga. Seguiam-se o Revmo. Clero secular e regular e o Cabido Metropolitano. Precedidos dos dignitários pontifícios, por ordem de precedência, encontrava-se o episcopado.

Vieram a S. Paulo, especialmente para o ato da posse de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, os seguintes prelados:

D. Jaime de Barros Camara, Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro: D. João da Mata, Bispo de Manaus: D. Antônio José dos Santos, Bispo de Assis, por si e pelo Sr. D. Antônio Augusto de Assis, Arcebispo-Bispo de Jaboticabal: D. Manuel da Silveira D'Elboux, Bispo auxiliar de Ribeirão Preto, por si e pelo Sr. D. Al-

berto José Gonçalves, Bispo daquela diocese e decano do episcopado paulista: D. José Carlos Aquirre, Bispo de Sorocaba: D. Idilio Soares, Bispo de Santos: D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas: D. Gastão Liberal Pinto, Bispo de S. Carlos: D. Lafaiete Libanio, Bispo de Rio Preto: D. Frei Luiz Maria de Santana, Bispo de Botucatu: D. Francisco Borja do Amaral, Bispo de Taubaté e D. André Coimbra, Bispo de Barra do Piraí: D. José Mauricio da Rocha, Bispo de Bragança, achava-se representado pelo Mons. Manuel Pedro da Cunha Cintra, reitor do Seminário do Ipiranga. Também se fizeram representar: D. Joaquim Domingues de Oliveira, Arcebispo de Florianopolis e D. Henrique Mourão, Bispo de Cafelandia.

Imediatamente após o episcopado, vinha sob o palio o novo Arcebispo de S. Paulo. Fechavam o cortejo o Governo do Estado e altas autoridades.

ASPECTOS DO CORTEJO

Compacta massa popular comprimia-se desde a praça do Patriarca ao largo de Santa Ifigenia. Por outro lado, das janelas e sacadas dos prédios, consideravel multidão assistia á cerimonia da entrada solene de D. Carlos Carmelo em sua Arquidiocese.

Enquanto o cortejo prosseguia vagarosamente, sucediam-se, ininterruptos, os aplausos. Essas manifestações atingiram o auge ao passar o cortejo pelo cruzamento da rua Libero Badaró com a Av. S. João, sendo que desde a praça Antônio Prado até o aludido cruzamento não havia um só lugar vago.

EM SANTA IFIGÊNIA

Às 17 horas e poucos minutos, o cortejo deu entrada no largo de Santa Ifigênia, cujo aspecto era dos mais festivos. As bandas de música da Força Policial e da Guarda Civil, em grande uniforme, fizeram-se ouvir no momento em que o cortejo pontifical atravessava o logradouro.

Chegado o pátio às escadarias da Catedral provisória, o Sr. Francisco Prestes Maia, Prefeito Municipal, usou da palavra para proferir a saudação da cidade ao novo Arcebispo.

Após os aplausos que coroaram a oração do Dr. Prestes Maia, procederam-se, ainda no pórtico da Catedral, as cerimônias litúrgicas da entronização do Arcebispo.

Dando entrada no templo, enquanto o coro do Seminário Central, acompanhado de grande orquestra, fazia ouvir o "Ecce Sacerdos Magnus", D. Carlos Carmelo dirigiu-se à Capela do Santíssimo Sacramento, onde se demorou alguns minutos em oração, e, após, ao trono arquiiepiscopal, para pontificalmente assistir ao "Te Deum".

ORAÇÃO DE MONS. LADEIRA

Findo este, em nome do clero e fiéis da Arquidiocese, ocupou a tribuna sagrada Mons. Ladeira, Arcebispo do Cabido Metropolitano, que proferiu brilhante saudação ao novo Arcebispo, lembrando a história gloriosa da Arquidiocese e o fundamentado entusiasmo com que a comunhão católica paulista augurava futuro episcopado ao seu novo pastor.

A PRIMEIRA BÊNÇÃO

Em seguida à oração de Mons. Ladeira, o côro fez ouvir o canto em louvor de Nossa Senhora da Assunção, Padroeira da Catedral, enquanto o clero tributava ao novo pastor os seus testemunhos de obediência.

Dirigindo-se ao altar-mór, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota deu a sua primeira bênção aos fiéis da Arquidiocese.

MANIFESTAÇÃO POPULAR

Em seguida, acompanhado dos Srs. Arcebispos e Bispos, do Sr. Interventor Fernando Costa e demais autoridades, D. Carlos Carmelo dirigiu-se à porta principal da Catedral, onde foi alvo de extraordinária manifestação popular.

PALAVRAS DE D. CARLOS CARMELO

Nesse momento, ladeado pelos Srs. Interventor Fernando Costa e D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, o novo Arcebispo de São Paulo ocupou o microfone para dirigir-se aos seus diocesanos, pela primeira vez, em solo de Piratininga.

As palavras do novo Arcebispo foram entusiasticamente aplaudidas. Cessadas as novas manifestações que ensejaram, S. Excia. Rvma. deu a bênção ao povo. Estava encerrada a ceri-

mônia da entrada solene e entronização do 3.º Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

—:—

Ergamos a Deus as nossas preces pelo fecundo e glorioso Episcopado de D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, na Arquidiocese Paulista.

— A nossa humilde revista com seus assinantes saúda o novo Metropolita. "Ad multos annos".

COMO MORRE
O MISSIONÁRIO

Cercado de alguns sacerdotes, agoniza no deserto um Missionário, um Bispo da Igreja Católica.

Justino Jacobis — esse o seu nome — foi um daqueles grandes apóstolos que Deus suscitou, no século passado, para estender as fronteiras de sua Igreja. Italiano de origem, abissínio de coração. A essa terra ingrata e estéril consagrou toda a sua vida. 20 anos viveu ele, nesse canto do Continente negro, vestindo-se, alimentando-se, dormindo, caminhando a pé por entre montanhas colossais, como os pobres abissínios.

Durante dois anos, sua humildade rejeita o episcopado. Vencido pela obediência, é sagrado de noite, em miserável cabana, — ó cena digna das catacumbas! — no momento em que os mulumanos se preparavam para massacrar os cristãos da ilha em que se achava.

Bispo durante 12 anos, jamais usou as insígnias episcopais. Só alguns íntimos sabiam de sua sagração.

Este, o agonizante do deserto, naquele 31 de Julho de 1860... Chama para mais perto de si os amados companheiros do seu rude apostolado. Quer despedir-se deles: "Como Nosso Senhor se despediu de seus apóstolos, eu me despeço de vós. Adeus, meus queridos filhos. Sêde a luz da Abissínia. E não imiteis os maus exemplos que eu vos dei!"

Ajoelha-se, num esforço, a seus pés e lhes pede perdão.

Toma seu crucifixo e, depois de ter rezado longamente, deita-se na areia abrasadora, os olhos voltados para o céu. Depois cruza os braços sobre o peito e exclama: "Deus já vem!"

Assim morre um missionário.

REAPARECE EM BRUXELAS A
IMPrensa CATÓLICA

O órgão dos operários católicos na Bélgica, chamado "Liberation" foi um dos tres primeiros jornais que apareceram na cidade de Bruxelas. Apareciam nêle algumas palavras do Rei Leopoldo: "Deus prosseguirá protegendo a Bélgica e brevemente nos concederá a paz, a concordia e a liberdade. Tenho confiança no futuro da nossa Pátria."

A garantia da moral na pregação e na presença do sacerdote

VIAJAVAM num carro da estrada de ferro só dois passageiros: um era doutor, franzino de corpo, trazendo pendurado ou sentado no alto do apêndice nasal um pince-nez de ouro e pensando que por isso era mais doutor na *face do povo*; trazia um relógio e bela corrente do mesmo precioso metal, e ostentava um bom anel de gráu com uma grande esmeralda cercada de brilhantes.

Tanto luxo e grandeza, impando de vaidade, não lhe bastavam para deslumbrar o companheiro de viagem, um simples fazendeiro, vestido economicamente, mas corpulento e robusto. O sábio presunçoso querendo deitar mais importância da sua pessoa ao ver um padre numa estação, disse com sorriso irônico e volteriano:

— Não me dirá o senhor para que servem os Padres?

O outro mirou-o como merecia, de alto a baixo, e não lhe respondeu uma só palavra.

Ao chegar o trem a uma zona de muitos túneis, o fazendeiro caipira sacou da cinta a faca de picar fumo, fazendo estremecer o atrevido interlocutor e lhe disse:

— Passe cá os arames que foi buscar no Rio; passe também o seu caro anel, sua corrente e relógio.

O interpelado mudou de côr, abateu a coragem aparente e resolveu entregar tudo diante daquela arma e daqueles braços robustos.

— Fique sossegado e guarde seus tesouros, que não quero os bens dos outros. Eu só quis responder à sua pergunta de modo que o snr. compreendesse e fôsse assuntar direito lá com os seus botões. Saiba, pois, que os Padres nas suas prédicas, nas suas confissões e catecismos servem muito bem para ensinar a temer a Deus, e por isso não quis fazer a sua liquidação, matando-o e roubando os seus bens.

Porque assim fazem por vezes e de diversos modos, os que nunca ouvem os Padres, os que desprezam a sua palavra, os que quereiam acabar com a ordem sacerdotal: pois é bem certo que há muitos modos, muitas artes e recursos para prejudicar o próximo nos bens da alma e da honra, nos seus haveres já possuídos, ou naquêles que têm direito e ainda obrigação de adquirir para a sua vida e das pessoas que estão ao seu cuidado.

Mas o fundamento da lei moral outro não é senão o império da lei divina: a garantia sólida do bem estar das famílias e das sociedades está primeiramente no conhecimento de seus deveres e no temor de Deus que pode castigar os transgressores, assim como na esperança das suas promessas de eterna felicidade para os que lealmente cumprem os seus mandamentos.

Destas profundas e singelas verdades se faz eco fiel e perpétuo o sacerdote zeloso que cumpre a sua missão ao dirigir a sua palavra pastoral ao povo humilde nas aldeias apartadas e nas capelas freqüentadas pelos rudes camponeses; mas se assim procede, movido pelos anseios de cumprir iguais obrigações nas cidades cultas ao lançar a divina semente nas

homílias evangélicas da missa dominical, nos sermões de desobriga ou talvez na folha paroquial, logo é tratado com os atributos mais deprimentes pelos pretensos civilizados, e já pensam em pedir à autoridade eclesiástica que lhes mande um guia e pastor mais condescendente com as suas fraquezas, dizendo que se precisa de um pregador mais acomodado aos progressos da moderna civilização (!).

Civilização do abandono dos estritos deveres, do esquecimento comodista de tudo quanto pode mortificar as negregadas paixões desses reclamantes melindrados que só quereriam ter uma religião acomodada aos seus prazeres mundanos e materialistas.

Mas o padre no seu ministério é continuador incessante da missão imperecedoura de Jesus Cristo até ao fim dos tempos: é o guarda da lei moral, o zelador da ordem divina, o pregoeiro das grandes verdades que guia os homens na sua rota para a felicidade e a vida eterna, sempre obediente, subordinado e guiado pelos ensinamentos do Mestre celestial, aprendidos no seu Evangelho e no magistério da sua Igreja.

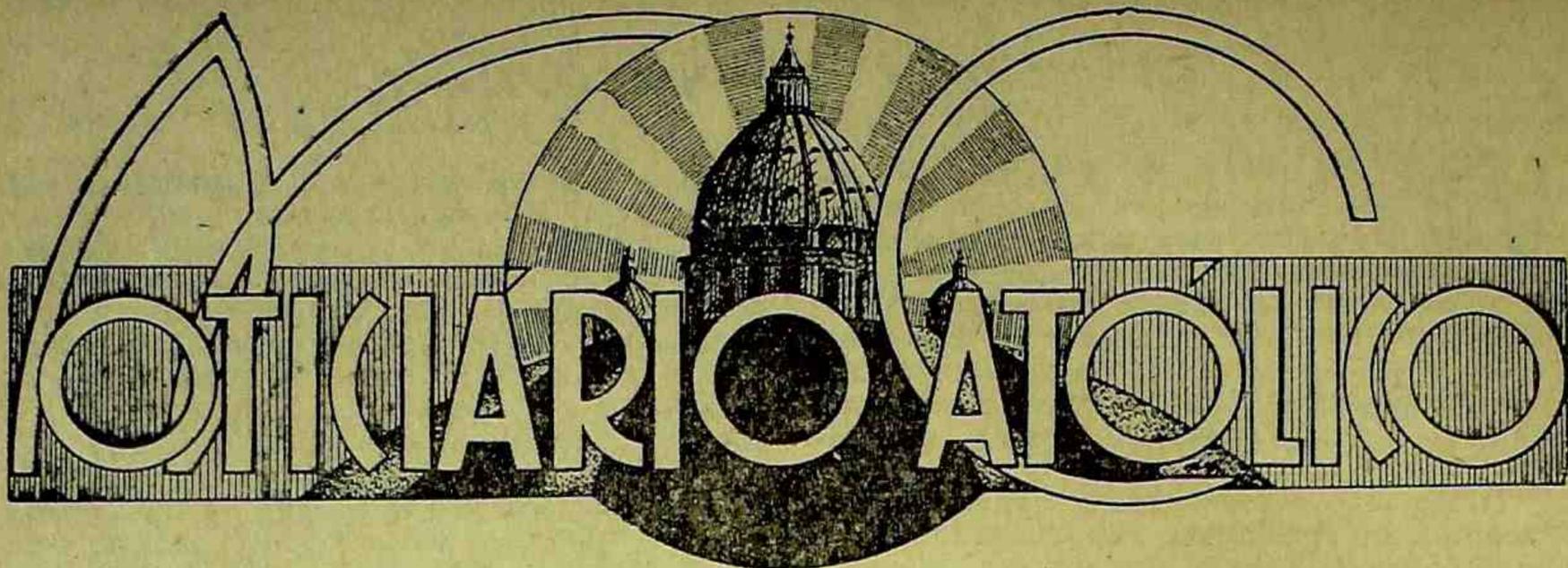
O respeito ao Padre católico, como à primeira autoridade moral dos povos, como mestres das verdades salvadoras e fiel dispensador das graças do céu pela administração dos sacramentos, será a garantia de salvação, o eixo de segurança para as sociedades que acatarem a sua palavra de ordem, de cordial benevolência entre os cristãos sinceros, e mesmo de uma certa consideração social e de justiça para os transviados da verdadeira fé, mas que pela educação recebida tenham pela sua vez a devida consideração e acatamento para os princípios da moral.

Pois é certo que esse protesto de revolta que os apóstatas e maus cristãos sentem à vista de um sacerdote, é um efeito dos remorsos que a consciência lhe suscita contra os seus pecados, pois o ministro de altar com o seu hábito eclesiástico e com o seu continente de seriedade lhes recorda as leis severas do Cristianismo que são para eles um empecilho dessa liberdade excessiva que anseiam gozar sem o freio dos mandamentos divinos.

Não há dúvida, pois, que a presença do sacerdote no meio do povo será para este um móvel poderoso, um penhor de moralidade, ao menos publicamente, para evitar muitos escândalos da conversação inconveniente e de outras modalidades de relaxação social.

Para isto é muito conducente conservar esse tradicional respeito que os pais deveriam ser os primeiros a promover entre os filhos menores, acostumando-os a respeitar em toda parte os ministros de Deus e especialmente iniciando esse acatamento de um modo mais eficaz com a freqüência ao catecismo, a recepção dos sacramentos, e evitando e proibindo toda conversação que possa diminuir a reverência e a estimação daquêles que pelo seu ofício se dedicam à instrução religiosa, a inculcar a moralidade e a conduzir seguramente os povos pelo caminho da salvação.

P. Luís Salamero, C. M. F.



CARTA PÓSTUMA DO CARDIAL MAGLIONE

Pouco antes de sua morte o Cardial Maglione preparou uma carta sobre os cinco pontos de reconstrução social anunciados pelo Papa Pio XII: dignidade e direito da pessoa humana; defesa da unidade social; dignidade e prerrogativas do trabalho; reconstrução da ordem jurídica e conceito cristão do Estado.

O falecido cardeal Secretário afirma que pela difusão destes princípios cada um poderia trabalhar pelo estabelecimento da ordem social cristã.

CONDECORADO UM BISPO BENFEITOR DE DACCA

Com ocasião do natalício do rei Jorge foi condecorado o Exmo. Mons. Timóteo J. Crowley, em reconhecimento de seus labores entre os hindús e especialmente pela obra social desenvolvida na praga de fome desencadeada sobre a região de Bengala.

SALVAR A FAMÍLIA É SALVAR A SOCIEDADE

A desintegração da família na América é mais grave ameaça contra a civilização. Assim declarou Mons. Fulton Sheen, da Universidade Católica, urgindo dos católicos a defesa da família e a sua restauração na inviolabilidade tradicional.

O PLANO COMUNISTA CONTRA A AMÉRICA

A revista moscovita "A Guerra e a Classe Trabalhadora" atacou com violência o diário católico "Ação Católica" de Quebec e a revista "Relações" que lhes descobriram e publicaram as palavras pronunciadas no Congresso do Partido Comunista do México, desmascarando um suposto plano comunista para a sovietação do continente americano. Nunca será demais que o jornalismo católico esteja a alertar a opinião pública contra as intenções refalsadas do inimigo da ordem e da paz do mundo.

TEME-SE A DIFUSÃO DO COMUNISMO NA ESLAVÔNIA

Uma delegação do Comité de auxilio das paróquias slovenas na América, enviou ao Departamento do Estado, um memorandum solicitando dos Estados Unidos a sua cooperação para prevenir a difusão comunista na Slavônia.

Os slovenos profundamente constrangidos pela guerra civil de seu paiz, declaram: Du-

rante mais de dois anos, uma organização comunista andou a semear o pânico e terror nos habitantes que não querem marchar com eles. Nós, católicos, de origem eslovena, sentimos profundamente estes fatos e receiamos pelo futuro dos nossos compatriotas católicos... Em nossa condição de norte americanos pedimos que o povo esloveno católico, embora com poucos habitantes, não fique entregue á ditadura comunista, senão que possa disfrutar na apos-guerra, de eleições inteiramente livres e democráticas."

O PERIGO COMUNISTA

Numerosos bispos europeus advertem êsses perigos, em cartas pastorais.

Os bispos do Norte da Itália, onde as condições são mais confusas que em outra qualquer parte da Europa, manifestam-se sumamente preocupados com estas desordens, cuja propagação não pode ser contida. Assim, o Cardeal Schuster, arcebispo de Milão, tem posto de sob aviso o seu rebanho contra os perigos do comunismo, cuja essência materialista e atéia contituem uma opressão intolerável, porque desenfreia, de um modo incoercível os mais baixos intintos do homem. S. Emcia. roga "ás forças sãs" que se unam com urgência e colaborem na reconstrução do país.

O Cardeal Dalla Costa, arcebispo de Florença, tem pedido aos fiéis de sua arquidiocese que se abstenham "de tóda a violência", admoestando-os a que "não contribuam para o entristecimento crescente desta hora histórica", e continua ponderando que se todos se consideram desobrigados das leis morais e positivas e considerarem o crime como um ato lícito, teremos, então, larga estrada aberta a tóda espécie de excessos, os mais deploráveis possíveis e uma destruição inconcebível.

Muitas outras autoridades eclesiásticas, como o Cardeal Piazza, Patriarca de Veneza, o Arcebispo Hontanelli, de Vercelli, os bispos de Treviso, de Lodi, de Pernareggi e o de Bergamo, fizeram iguais advertências, pedindo que se mantenha a calma, que se evite a violência e que se trabalhe pela unidade da Itália e se reze pela sua reconstrução.

Nem outras são as condições na França, onde o bispo Dutroit, de Arras, crimina todos aqueles que querem provocar a guerra civil. Os Arcebispos de Bordeaux e o de Angouleme pedem união e se negam apoiar os "bandidos terroristas", ao mesmo tempo que reiteram a sua confiança no advento da libertação.

NOTAS E NOTÍCIAS

SAUDAÇÃO DO PAPA AO BRASIL. — O novo Embaixador brasileiro, Sr. Maurício Nabuco, foi saudado por S. S. o Papa, a quem apresentou as credenciais de Embaixador junto ao Vaticano. S. S., em um discurso em língua portuguesa, respondeu: "O Brasil é uma das mais importantes e principais nações da América Latina, e horizontes abrem-se perante o Brasil, cuja extensão, rica em possibilidades, convida seus grandes filhos a grandes e generosas resoluções".

O Papa recordou, a seguir, sua visita ao Brasil, há dez anos atrás, dizendo: "Em virtude das profundas transformações ocorridas em toda a humanidade durante esse breve lapso de tempo, compreendemos perfeitamente que o povo brasileiro, amado por nós e muito perto do nosso coração, terá de enfrentar no fim desta guerra gigantescos problemas e tarefas que exigirão esforços materiais e espirituais, como nunca antes teve de realizar".

CONVOCAÇÕES DO CONSISTÓRIO. — Círculos bem informados predizem que antes do Natal, o Papa convocará, pela primeira vez desde 11 de maio de 1941, o Consistório, a fim de preencher as vagas no Colégio.

O Colégio de Cardeais conta atualmente com 41 membros, quando o seu número normal é de 60 componentes. Importantes Arcebispados, inclusive de Westminster, cujo dignitário normalmente tem a categoria de Cardeal, não conta atualmente com dignidade alguma. A Secretaria de Estado do Vaticano está igualmente vaga, dependendo seu preenchimento da confirmação do chapéu vermelho sobre um eclesiástico aconselhável ao principal cargo das questões mundiais da Igreja. Esse cargo está sendo exercido pelo Papa, com o auxílio dos secretários, Monsenhores Tardini e Montigli.

D. CARLOS CARMELO EM VISITA AO INTERVENTOR FERNANDO COSTA. — O Sr. Interventor Federal recebeu no dia 20, à tarde, a primeira visita de D. Carlos Carmelo de

Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

O ilustre Chefe da Igreja Católica, que se achava acompanhado de seu secretário particular, Padre Manuel Inocêncio Santos e do Vigário Geral interino da Arquidiocese de São Paulo, Mons. José Maria Monteiro, foi recebido à entrada da residência governamental pelo Sr. Franchini Neto, encarregado do Cerimonial do Governo e introduzido no Salão de Honra.

Momentos após, deu entrada no salão o Sr. Interventor Fernando Costa, que, se achava acompanhado da Sra. Lair Costa Rego, presidente da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência de S. Paulo.

Depois dos cumprimentos, o Sr. Interventor Federal apresentou os membros de suas casas civil e militar a S. Excia. Rvma., seguindo-se interessante e prolongada palestra.

Por essa ocasião, D. Carlos Carmelo teve carinhosas palavras de apreço para com São Paulo, dizendo de sua satisfação em vir dirigir esta grande Arquidiocese.

RECONHECIDA PELO BRASIL A INDEPENDÊNCIA DO LIBANO E DA SIRIA. — O Itamarati distribuiu o seguinte comunicado: "O Governo brasileiro resolveu reconhecer, em data de 17 do corrente, a independência e a soberania do Líbano e da Síria. Foram feitas, oportunamente, as comunicações devidas aos governos daquelas duas Repúblicas, por intermédio do Consulado Geral do Brasil em Belrute".

ESCOLHIDO O EMBAIXADOR DA ITÁLIA NO BRASIL.

— Anuncia-se que o novo governo italiano já escolheu o Sr. Ricardo Cassini para embaixador junto ao Governo brasileiro. O Sr. Cassini exerceu há tempos, o cargo de secretário da Embaixada no Brasil. Anuncia-se ao mesmo tempo, que vai ser reaberto o consulado brasileiro em Livorno, tendo já o Sr. Vasco Leitão da Cunha, atual representante diplomático do Brasil na Itália tomado as providências preliminares nesse sentido.

CONCLUSÃO DA ELETRIFICAÇÃO DA E. F. SOROCABANA. — Num momento como o atual em que os transportes se encontram em crise, é sempre com grande interesse que se acompanha tudo que diz respeito às estradas de ferro. Os aperfeiçoamentos que a Sorocabana está procurando introduzir no seu tráfego tem, por certo, chamado a atenção de todos os que se preocupam com o desenvolvimento do país.

Em entrevista dada aos jornais desta Capital, o Sr. Rul da Costa Rodrigues, Diretor daquela via férrea, teve ocasião de prestar os seguintes esclarecimentos:

"A Sorocabana tem já concluídos os projetos de eletrificação de sua linha tronco de Santo Antônio a Rubião Júnior, e de Rubião Júnior, a Bernardino de Campos, e está empenhada em poder torná-los realidade dentro dos próximos três anos. Quanto à inauguração do trecho São Paulo - Santo Antônio, em vias de conclusão, será possivelmente inaugurado ainda este mês".

De tudo isso se conclui que a Estrada de Ferro Sorocabana continua a manter em elevado nível sua linha de serviços públicos.

O INSTITUTO DOS COMERCIÁRIOS VAI CONSTRUIR 11.800 CASAS. — O Instituto dos Comerciários já concluiu na Capital Federal o conjunto do bairro de Ramos, estando prestes a concluir o de Olaria e o de São Luiz Gonzaga, com 490 e 36 unidades residenciais, respectivamente.

O plano de construção dos comerciários alcançará todos os pontos do país, estando previsto o levantamento de 11.800 casas, assim distribuídas: Distrito Federal: 5.000 residências; São Paulo: 3.000; Porto Alegre: 1.600; Belo Horizonte: 1.000; Niterói: 500; Curitiba: 400; Cuiabá: 100; Florianópolis: 100; Salvador: 100. Também no norte do país serão construídos conjuntos residenciais, estando o Instituto dos Comerciários interessado no aproveitamento de áreas já adquiridas para esse fim.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (71)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Assim, pois, no momento de começar o trabalho e quando a novata fêz como de manhã o sinal da Cruz, a Leonie fêz também uma garatuja com a mão esquerda e ainda fêz como que repreendia as companheiras de falta de respeito pela comédia que estava a representar, engraçadamente... Aquilo foi uma explosão de risadas e alguma, mais atrevida dizia baixinho para as companheiras: "Olhem bem, parece uma freirinha escapada do convento. Se terá vindo aqui para nos converter a tôdas?... vamos, meninas, tenham juízo!" Mas a interessada, a visada com tudo aquilo, fêz tal e qual como de manhã. Alheia a tudo, começou seu trabalho e o levou até o fim.

Assim foi seguindo mais ou menos durante um mês. Nesse tempo observei que não só era boa operária, fiel no cumprimento de seus deveres, mas também habiíssima em seus labores. Mais duma e duas vezes a mestra do grupo me fêz notar a perfeição dos trabalhos que lhe encomendava; e o que maior admiração causava, era a sua simplicidade e falta ou ausência de pretensões. Tudo fazia naturalmente e sem dar a menor importância a seus trabalhos. Agora, por minha parte, não só considerava-a fixa no meu atelier, senão que teria dispensado ou despedido qualquer outra antes que ela. Pensei, pois, faz-la mestra ou chefe de seção. Mas isto, naturalmente iria ferir susceptibilidades e o amor próprio das operárias antigas que se consideravam com direito a serem promovidas, nem que fôsse só pelo tempo que aqui trabalhavam.

Apenas se soube de minha intenção, logo começou a se manifestar claramente animosidade contra ela. Como eu tinha imaginado, a tal Leonie se fêz a portabandeira das descontentes. "Como, perorava ela um dia em meio de várias delas, como vai ser tolerável que uma moça que veio ontem vá passar diante de tôdas nós, que levamos a trabalhar aqui anos seguidos? isto é uma injustiça. Ela é uma hipócrita, que com essa capa de virtude e santidade está enganando a madame... Precisamos en-

viar um veto a essa nomeação; nenhuma de nós deve sujeitar-se a trabalhar às ordens dessa intrusa..."

Certo dia, quando julgou que suas amigas estavam bem catequizadas e as tinha de sua parte e considerava seguro seu triunfo, acompanhada de várias delas fêz-se a encontradiça com Violette, que estava absolutamente inocente de tudo e apostrofou-a com uma crueldade viperina: "Ah! taimada, lhe disse, hipócrita, ratasana de sacristia! como você se atreve a querer suplantar operárias que trabalham aqui faz anos? Fulana veio aqui faz três anos, Sicrana tem cinco anos de trabalhar, eu tenho quasi seis e sempre segui-os na mesma categoria; e você, que não tem ainda dois meses de oficina quer já ficar mestra de grupo!!! Tu és uma velhaca, bajuladora, hipócrita! Por quê não tiras de vez essa cara de santa e freira disfarçada em operária e não mostras tua cobiça? vieste aqui para fazer-nos mal e prejudicar-nos a todas? Quem é que te ensinou essas manhas traiçoeiras para enganar madame para que te ponha mestra de grupo? Ah! não, isso não será jamais... — E depois de outras muitas injúrias, animada com a companhia das outras, encorajada com alguns sinais de aprovação das invejosas como ela, ainda atreveu-se a levantar a mão e dar uma bofetada no rosto da inocente. Mas, coisa admirável!, esta não disse uma palavra; não reagiu em nenhum sentido. Terminada aquela saraivada de injúrias e impropérios, ficou alí como a esperar outra bofetada, como se fôsse um réu no banquinho dos acusados; sorriu como de costume e sem mais... retirou-se com a paz habitual que sempre tinha.

Mas a Leonie estava equivocada; nem tôdas as que pareciam acompanhá-la estavam convictas de sua justiça; houve uma delas que admirou mais a humildade e mansidão da ofendida, que a eloquência, ousadia e coragem da ofensora, e não podendo no momento proceder doutra maneira, apenas o grupo se desfez, veio contar-me tudo quanto tinha passado. A minha indignação foi enorme; a medida estava cheia. A Leonie, que estava longe de ser uma boa operária e modelar trabalhadora, tinha chegado a ser insuportável por suas exigências e insolente com as mestras, que não se atreviam a dar-lhe trabalhos de compromisso por evitar desgostos e inimizades.

(Continua)

Página Infantil

(É proibida a reprodução desta página)

Contrastes...

Um longo assobio veio de fóra. Joãozinho largou dos livros, e se debruçou na janela.

— Que deseja, Cazusa?

O menino sardento que estava na calçada, saudou-o com um estridente "Alô rapaz!"

Depois, mostrando uma bola de câmara que trazia debaixo do braço, disse alegremente:

— Já arranjanmos tudo! Só falta avisar o Zéca. Venha!

— Agora não posso ir, Cazusa! Estou estudando.

— Ora! Largue disso, rapaz! Você parece bôbo! Eu é que não me deixaria escravizar assim!

— ... Os exames estão próximos!

— Não diga bobagem! Ainda faltam dois meses bem contados! Venha, Joãozinho! O treino vai ser no quintal do Juquinha.

Vendo que o menino não se animava, Cazusa berrou lá de baixo:

— Você vem, ou não vem?

— Não posso ir! suspirou Joãozinho. Ainda não terminei as lições.

Cazusa perguntou numa vozinha mansa:

— Sua mãe está em casa?

— Não...

— Não?!...

E o Cazusa deu um grande salto:

— Por quê não aproveita a ocasião, grande bôbo?! Divertir-se-á como os outros meninos da sua idade, e fará as coisas de tal modo que ela não desconfiará de nada!

— Não! disse Joãozinho gravemente. Não costumo enganar a minha mãe. Si ela estivesse aqui eu lhe pediria licença...

— Quer dizer que desiste do treino, rapaz?

— É...

Cazusa recebeu a proposta com um rizinho de mófa.

— ... Você deveria ser como eu... Não ha dificuldade que me embarace. Dou um jeitinho em tudo. Minha tia não queria me deixar vir... e aqui estou! A gente precisa ser inteligente... Ter espedientes! como diz o professor...

E terminou o palavreado com a mesma pergunta:

— Você vem, ou não vem?!

— Não. Decididamente não posso ir, antes de terminar as minhas lições!

— Não precisamos de você! disse Cazusa vermelho de raiva. Arranjaremos outro "goal-keeper" entendeu?! Embolora aí em cima dos seus livros se quizer!...

E lá se foi batendo com força, os grossos sapatos de jogador improvisado...

Dia de exame. O professor ainda não chegou. Ha um zum-zum pela sala. Todos os meninos se debruçam nos livros.

— Você sabe quais são os afluentes do rio Amazonas, Cazusa?

— Do Amazonas?!... Quero ver si me lembro... Na margem direita, o Madeira... o... Qual é o nome do outro mesmo?

E Cazusa inutilmente tenta se recordar.

— Si cair essa pergunta, estarei perdido! confessa êle envergonhado.

— E você sabe o que é golfo? pergunta o Juquinha folhando nervosamente a sua geografia. Eu já me esqueci...

— Golfo?! Isso é fácil! Golfo,... Espere lá: golfo é uma parte de terra que entra pelo mar!

— Nada disso! esclama Juquinha achando no livro o que procurava. Golfo, é a parte de mar, que entra nas terras!...

— Ora! Quasi acertei!

— E a respeito dos novos territórios? Não estou muito seguro...

— Isso é fácil, rapaz!

E Cazusa começou a contar nos dedos:

— Amapá... Amapá...

— E os outros?!

— ... Não sei como esqueci!

E êle também se pôe a folhar o livro, nervosamente:

— Você sabe, Juquinha em que página se fala dos novos territórios, hein?!...

Mas Juquinha, também é vadio. Não sabe nada!

Foi quando o professor entrou na classe, e ante o olhar aterrorizado dos vadios recolheu os livros e escreveu no quadro negro as perguntas do exame.

Cazusa está mais branco do que a folha de papel que tem diante dele e onde não sabe o que escrever... Suas mãos tremem, sua cabeça parece ôca. Não sabe o que fazer!... E os minutos passam e se sucedem...

Quais são os rios do Brasil?

Quais são os afluentes do Tocantis?!

Onde nasce o rio Amazonas?!

... Por quê será que o professor advinha as perguntas que não sei?!

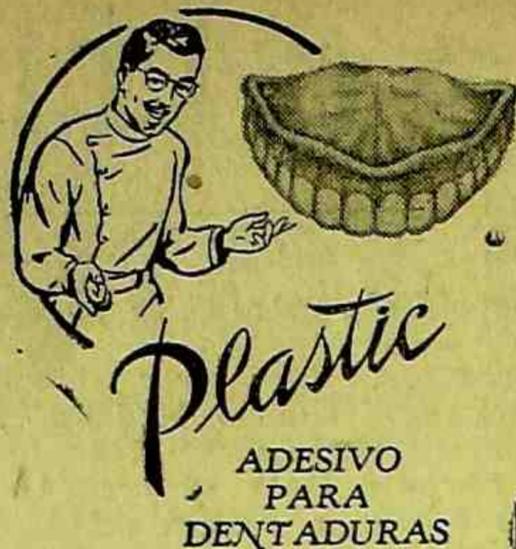
E Cazusa sente uma vontade de chorar vendo do outro lado da sala o Joãozinho. Como está tranquilo! Como escreve sem parar... Pudéra! Sempre foi o primeiro da classe! Sabe tudo de cór!

Então, o menino "inteligente" para o qual não havia dificuldade que o embaracasse, o menino "esperto" que descobria espedientes salvadores abaixa a cabeça envergonhado. Porque compreende, que apesar de chutar bola todos os dias no quintal do Juquinha, acaba de perder a partida mais linda do ano!...

Regina Melillo de Souza

* Henrique IV perguntava de uma feita a um campônio porque tinha o cabelo branco e a barba preta.

— Magestade, é porque o meu cabelo tem vinte anos mais do que a barba.



RECOMENDADO PELOS
SRS. DENTISTAS PARA
PERFEITA ESTABILIDADE
DAS DENTADURAS
PROVISÓRIAS.
CONFORTO E
SEGURANÇA

R. CACHOEIRA, 1793
- SÃO PAULO -



Habilitada

Prof. JEAN BRANDO

Os que possuem diploma ou certificado do meu estabelecimento, escrevam-me hoje mesmo para revalidação de seu título, ou mesmo os que desejem obter esse título revalidado, para poderem assinar balanços. Caixa Postal, 1376 - São Paulo.

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo COMEMORATIVOS, ao Diretor do C. F. M., Caixa, 153 Curitiba. Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

Na montanha ou na planície,
No palácio ou na cabana,
Para a cura da calvície
A loção é «MUSSURANA».

“MUSSURANA”

Acha-se à venda nas boas Farmácias e Drogarias
Pedidos diretos dirigir-se à “OCIR LTDA.”
Rua 15 de Novembro, 233 - 3.º andar - sala, 8,
em SÃO PAULO

VIDROS E VITRAIS

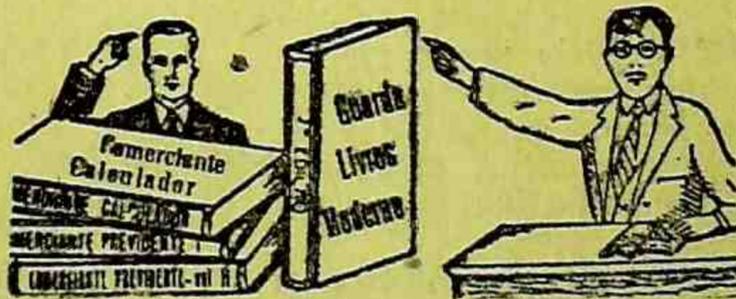
Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
“CALOREX”, VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 500 — FONE: 7-0544



ORGANIZAÇÃO BRANDO “UNICA” Para estudo fácil de contabilidade por correspondência, com 4 livros que ensinam como si estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos para este pequeno curso que farão em 6 meses. Receberão um certificado de especialista em contabilidade, isto é, contador considerado



Banco, Comercio. Escreva hoje ao autor Prof. Brando, Caixa 1376, S. Paulo: o mais conhecido que ensina bem desde 1910; habilitou gerações de alunos; sertanejos aos milhares! JUNTE ENVELOPE SELADO.

Habilitada

Este certificado será revalidado, conf. PORTARIA 83, do Departamento da Educação. Poderão assinar Balanços.

(Vide Diário Oficial da União de 12-2-1944)